

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

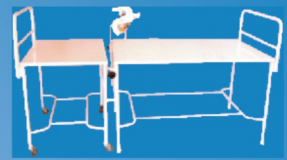
Maputo - Moçambique



BDHT111G
Cama articulada em 4 secções.



BD120
Cama hospitalar com rodas e
cabeceira regulável.



BD112
Cama de parto, com colchões.

15 *Abril*
2014

Terça-Feira

ANO IV - Edição n.º 775

H *ORIZONTE*
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



ÁFRICA AUSTRAL

**Maputo acolhe especialistas
em telecomunicações**

FACILITAÇÃO DO COMÉRCIO

Acordos do Bali reúnem especialistas na capital

Paulo Deves

MAPUTO – Técnicos nacionais são dotados num Workshop de auto-avaliação para a definição das prioridades e necessidades do País para implementação do acordo sobre a Facilitação do Comércio pelos membros da Organização Mundial do Comércio, no âmbito dos acordos do Bali, rubricados em Dezembro do ano passado.

No referido acordo ficou de acordo com o ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, estabelecido que um grupo de países, na sua maioria em vias de desenvolvimento do qual Moçambique faz parte, para implementarem um acordo de facilitação do comércio, necessitariam de fazer de forma prévia, uma avaliação das suas necessidades de melhorias de processos e das necessidades de capacitação institucional para responder às necessidades do comércio mundial e só depois dessa avaliação e a aprovação, começariam a implementação do acordo comercial mundial.

Falando com jornalistas após a cerimónia de abertura do Workshop de auto-avaliação, Armando Inroga, disse que o principal papel deste seminário é dotar os técnicos nacionais de mecanismos para fazer a avaliação minuciosa dos pontos que serão objectos de reforma em Moçambique, ou seja, “os técnicos presentes no seminário em processo de capacitação, são quadros superiores dessas instituições que por fim vão fazer uma avaliação sobre os aspectos que Moçambique precisará de reformar para vir a cumprir no futuro, com o acordo de facilitação do comércio aprovado em Bali”.

“Neste momento, o que este seminário vai criar é uma metodologia a partir da qual, os especialistas nacionais identificarão para Moçambique aquilo que implementando, fará uma melhoria do sistema comercial, reduzindo os custos para o sector privado e operação comercial e aumentando o papel de Moçambique no comércio regional e mundial”, disse o ministro da Indústria e Comércio para quem um dos pressupostos exigidos no âmbito do referido acordo, é de os países estarem preparados para uma abertura de modo que as transações entre eles, sejam realizadas de acordo com aquilo que foi acordado.

Para que isso seja feito de acordo com Ar-



mando Inroga, é necessário que os países identifiquem os aspectos que são objectos de constrangimentos ao comércio e é isto que os especialistas estão a fazer neste seminário.

“Eles vão pegar numa lista de aspectos que Moçambique utiliza, quer no âmbito da Janela Única Electrónica (JUE), quer no âmbito das licenças comerciais, quer no âmbito do custo do transporte, quer no âmbito dos mecanismos de transportes e de trânsito aduaneiros dos produtos que são para os países vizinhos e dos produtos que entram para Moçambique para a comercialização local e que a partir daí, vão produzir uma lista de aspectos que podem ser objectos de reforma”, realçou.

Segundo o titular da pasta da Indústria e Comércio, os técnicos da Organização Mundial do Comércio (OMC), vão discutir com os especialistas moçambicanos os aspectos cuja

reforma poderá ser acelerado nos próximos dois anos, aqueles que serão objectos de aceleração para cinco anos e aqueles que deverão ser implementados a médio e longo prazos de forma que Moçambique a nível da OMC, tenha o nível de abertura que permita que as transações entre Moçambique e o exterior sejam feitas de acordo com o que foi discutido em Bali.

Discursando na abertura, Inroga, disse que a facilitação do comércio constitui um dos nós de estrangulamento que tem constrangido o comércio intra-africano, quer pelo custo associado a infra-estrutura e logística, quer ao mecanismo de dinamização do comércio através da previsibilidade dos processos e do tempo, à simplificação aduaneira do carácter complexo e diversificado dos procedimentos do comércio internacional.

Para o ministro, Moçambique, à semelhança dos outros países que se pronunciaram individualmente e ou em grupo, continuará a esperar que os compromissos assumidos em redor de assistência técnica e financeira e capacitação institucional para a área de facilitação do comércio no âmbito deste acordo, sejam garantidos incondicionalmente, sob o risco de todo o exercício de auto-avaliação das necessidades e de identificação de prioridades resultar numa nulidade.

Para o representante da Organização Mundial do Comércio, Rosen Marinov, disse que durante as últimas décadas, o processo de produção a nível global tem estado a mudar consideravelmente.

“Hoje em dia, a situação está numa posição que mesmo aqueles produtos destinados à exportação requerem pela sua fabricação, um certo número de artigos importados. Em consequência, os diferentes países tornam-se cada vez mais dependentes uns dos outros. Por isso, tornar mais eficiente a facilitação do comércio é sumamente importante, o que afecta não só os preços de produtos e a competitividade de empresas, mas também a capacidade de um País em atrair negócios”, disse.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

Barclays lança Campanha Pan-Africana “Prosper”

MAPUTO - Barclays Africa procedeu ontem ao anúncio do lançamento da sua primeira campanha pan-Africana da marca Prosper (prosperidade) que tem a finalidade de englobar o que o Barclays significa e de que forma o banco está a ajudar os seus clientes e o mercado a concretizarem as suas ambições de forma correcta.

Criar prosperidade para os seus clientes, colegas e accionistas, é o elemento fulcral dos objectivos do banco, unificando o Barclays em todo o continente e em todas as áreas em que desempenha as suas actividades.

“Através da campanha Prosper acreditámos ter uma campanha de marca que irá unificar as nossas actividades em todo o continente enquanto damos vida aos nossos objectivos ao auxiliarmos os nossos clientes na concretização das suas ambições”, disse Hélder Santos, director-geral interino do Barclays Bank em Moçambique.

A campanha Barclays Africa Prosper será lançada em 11 mercados do continente, incluindo Quênia, Botswana, Moçambique, Seychelles, Maurícias, Tanzânia, Gana, Zâmbia,

Uganda, Zimbabwe e, mais tarde no Egipto.

A campanha está focada no conceito de prosperidade e irá incluir casos de vida para encorajar pessoas de todas as idades, culturas e género a partilhar com o mundo o que significa a palavra “prosperidade” e “como é que conseguem prosperar”.

O Inquérito sobre o Barclays Africa Prosper

A palavra “prosperidade” invoca significados e sentimentos diferentes, em pessoas diferentes a nível de toda a África. No Centro da Campanha está a questão, “o que significa Prosperar”.

Barclays também efectuou o lançamento do inquérito Barclays Africa Prosper Survey, um in-

quérito pan-Africano on-line para avaliar como é que a palavra “Prosperidade”, é interpretada em mercados diferentes, em segmentos demográficos diferentes e, como as pessoas em toda África acreditam que podem prosperar. Os resultados do inquérito serão anunciados em Maio de 2014.

A Comunidade Barclays Prosper

Para englobar a arte de contar histórias na campanha da marca, o Barclays lançou também Barclays Africa Prosper Community, uma comunidade no Facebook de interesse e aspirações compartilhadas. O objectivo do grupo é para as pessoas de todo o continente partilharem casos, fotografias e ideias sobre o que significa prosperar.

Os elementos da Campanha Prosper

A campanha iniciou ontem, com a transmissão de um comercial de TFF, imprensa, rádio e cartazes publicitários em todo o continente.

“Prosper fornece uma plataforma para gerar afinidade com a nossa marca contribuindo também com campanhas claras e concisas de produtos e serviços que vão ajudar as nossas actividades a desenvolver, permitindo simultaneamente que os nossos clientes prosperem”, conclui Hélder Santos.



SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



ÁFRICA AUSTRAL

Maputo acolhe especialistas em telecomunicações

MAPUTO - Para partilhar e debater experiências sobre a qualidade de serviços no sector das telecomunicações, estão reunidos, desde esta segunda-feira, em Maputo, diversos operadores de telecomunicações, gestores, reguladores, docentes universitários e estudantes universitários.

O encontro técnico envolve perto de 120 participantes, dos quais 50 são da Associação de Telecomunicações da África Austral (SATA), organismo que agrupa operadores da área de telecomunicações na região austral africana, e se enquadra no âmbito das acções do 12º Grupo de Trabalho da ITU-União Internacional



de Telecomunicações, da qual Moçambique é membro.

Zainadine Dalsuco, administrador delegado da TDM-Telecomunicações de Moçambique, explicou a propósito que “Moçambique foi convidado a acolher esta reunião, que visa essencialmente a troca de experiências entre diversos operadores na área de telecomunicações”.

“Estão presentes neste seminário de três dias operadores de países africanos e europeus, com o objectivo de discutir os parâmetros de qualidade, assim como partilhar e debater a experiência de cada operador”, frisou.

No seu discurso de abertura, o vice-ministro dos Transportes e Comunicações, Eusébio Saíde, dirigiu-se aos participantes nos seguintes termos: “A nossa convicção é que como especialistas e profissionais de telecomunicações, vossas excelências sabem que a maior parte



da população dos nossos países vive nas zonas rurais com limitações no acesso às tecnologias de informação e comunicação e estou seguro de que a troca e o fortalecimento das experiências que saírem deste seminário irão endossar soluções concretas para a expansão dos serviços, que constituem matéria deste encontro, sem se descuidar da componente da qualidade”.

O governante vincou que “a qualidade de serviço é um factor importante na provisão das telecomunicações, pelo que se os operadores minimizarem as perdas na cadeia de valor e o número das avarias nos sistemas significa que estão aptos e preparados para responder de forma crescente à demanda dos clientes, sendo este o desafio que se coloca aos operadores na actualidade”. **FDS**



CAMPANHA INTRA-DOMICILIÁRIA CONTRA MOSQUITO

Algumas famílias recusam-se a pulverizar as suas residências em Gaza

- Mais de sessenta e cinco mil famílias na Província de Gaza, recusaram no presente ano a pulverização intra-domiciliária contra o mosquito causador da malária em oito distritos daquela província. Este facto, está a comprometer as acções em curso para o combate a esta doença.

Silvino Mulaze

XAI – XAI – Esta cifra corresponde a vinte por cento, das mais das trezentas e noventa mil unidades habitacionais que foram planificadas pelo Sector da Saúde para esta campanha que iniciou naquela parcela do País no passado mês de Janeiro.

O médico-chefe provincial de Gaza, Berturi Alface, explicou que milhares de famílias recusaram abertamente a pulverização, outras optaram por trancar as suas residências e ausentaram depois de terem recebido aviso dos agentes de pulverização e algumas que alegaram a ausência dos respectivos proprietários. De acordo com Berturi Alface, a população justifica a pulverização das suas residências com os alegados efeitos colaterais do insecticida. Neste contexto, o médico-chefe provincial em Gaza, queixa-se da falta de colaboração das autoridades locais na sensibilização da população para aceitar a pulverização das suas casas contra o mosquito, vector da malária.

“Temos sentido uma fraca colaboração das estruturas locais, às vezes dos líderes comunitários, dos secretários dos bairros, chefes dos quarteirões e, só para ver, dos trezentos e noventa e três e quatrocentos e seis mil casas previstas para a pulverização, nós temos vinte por cento de recusas e são casas em que os pulverizadores chegaram, fizeram palestras, foram informadas e a população simplesmente recusou-se a deixar pulverizar. Estes vinte por cento de recusas em números absolutos, significa, sessenta e cinco mil e oitocentas e uma, casas que não foram pulverizados por vários motivos, com destaque para a ausência do responsável da casa, casa fechada porque o

dono viajou, mas obviamente já sabia do calendário da pulverização e outra justificação, simplesmente, a recusa. Então, se já estamos próximos dos noventa dias, temos um desafio acrescido, levando com intensidade a actividade de sensibilização e apostarmos numa pulverização secundária de modo a reduzir este número de casas que ainda não foram pulverizadas”, médico-chefe provincial em Gaza, Berturi Alface, dissertando sobre a onda de recusa da pulverização intra-domiciliária contra o mosquito, no âmbito de combate a malária e oito distritos desta província. Esta situação, acontece numa altura em que a Província de Gaza está a registar um crescimento de casos de malária nas unidades sanitárias, devido a multiplicação da população do mosquito, propiciada pela chuva que fustigou esta região do País nos últimos dias. A campanha de pulverização intra-domiciliária contra o mosquito, abrange todos os distritos desta província com excepção de Massagena, Chicualacuala, Chigubo e Mabalane cobertos para a distribuição universal das redes mosquiteiras.

ÁFRICA DO SUL, BOTSWANA E LESOTHO

Antigos mineiros poderão aceder aos benefícios de segurança Social

MAPUTO - Os antigos mineiros moçambicanos na República de África do Sul, Botswana e Lesoto, poderão aceder, nos próximos tempos, aos benefícios da Segurança Social nos respectivos países.

Esta foi uma das recomendações dos peritos da área de Segurança Social e Laboral destes países, na reunião do Diálogo Regional sobre a Avaliação dos Benefícios da Segurança Social pelos Antigos Mineiros e Beneficiários, que decorreu recentemente na Cidade de Pretória, capital da República da África do Sul.

Organizado pela Southern Africa Trust e a Fundação Ford, o evento tinha como principais

objectivos, discutir os desafios dos antigos trabalhadores das minas no acesso aos benefícios da Segurança Social e à análise da situação da implementação da carta da SADC no que concerne aos direitos sociais fundamentais e o código da SADC, quanto à Segurança Social, sobretudo, relativamente à portabilidade de benefícios da Segurança Social nos países. Nas diversas intervenções, os participantes do encontro apontaram a comunicação, devido à diversidade linguística dos mineiros, bem como o excesso de burocracia, como os maiores entraves para a resolução dos problemas sociais dos mineiros.

Para colmatar esta situação, os participantes comprometeram-se a levar as recomendações produzidas no encontro para que, por via dos Secretários Permanentes do pelouro do Trabalho a nível dos Estados-membros da SADC, fossem colocadas na agenda dos Ministros do Trabalho e dos Assuntos Sociais da região. No encontro de Pretória, Moçambique fez-se representar por Anastácia Zitha, directora nacional do Trabalho Migratório no Ministério do Trabalho e por Celso Cláudio Tomás, director do Seguro Social do INSS, para além da presença da Associação dos Mineiros Moçambicanos (AMIMO).



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



DURANTE O ÚLTIMO FIM-DE-SEMANA

PRM regista cinco casos criminais na Província de Maputo

MAPUTO - Cinco casos criminais é o saldo registado durante o final de semana na Província de Maputo. Estes dados, foram ontem segunda-feira tornados públicos pelo assessor de imprensa no Comando Provincial da Polícia da República de Maputo (PRM), em Maputo, quando apresentava o balanço da situação operativa levada a cabo pela corporação.

No mesmo período de acordo com Emídio Mabunda, foram capturados noventa e um violadores de fronteiras, duzentos e setenta e sete repatriados e fiscalizadas cerca de mil e trezentos e cinquenta e oitos viaturas, das quais, quatrocentas e cinquenta foram impostas multas que variam de mil a cinco mil metcais.

Emídio Mabunda, realçou igualmente, que a Polícia da República de Moçambique, está a trabalhar no sentido de reduzir os níveis de acidentes de viação e de estancar a criminalidade ao nível provincial.

Os cinco casos registados pela Polícia, envolvem indivíduos de idade compreendida entre os dezoito a trinta e dois anos em crimes de furtos de dezoito andaimas, oitenta e oito prumos e uma rebarbadeira, cujo indiciado de

vinte e seis anos de idade, morador do Bairro de Infulene, Município da Matola, seus comparsas em lugar incerto, confessa o seu envolvimento, afirmando que se dedica a tipo de actos há já bastante tempo.

Mabunda, referiu no briefing com jornalistas que o outro caso, está relacionado com o roubo de uma viatura de marca Toyota, envolvendo um jovem de vinte e cinco anos de idade que diz ser electricista-auto de profissão.

O mesmo segundo o assessor de imprensa no Comando Provincial da PRM em Maputo, já esteve envolvido num assalto à uma residência e a Polícia acredita que este deve fazer parte de uma quadrilha de assaltantes de viaturas. O jovem indiciado de roubo de viatura, não assume a responsabilidade, alegando que foi envolvido por indivíduos que diziam querer os

seus serviços.

“Este indivíduo, não só é indiciado do furto de uma viatura, como também é acusado de uso de uma pistola-brinquedo para intimidar as suas vítimas”, sublinhou Emídio Mabunda.

De acordo com o assessor de imprensa no Comando Provincial da PRM em Maputo, um outro jovem de vinte e dois anos de idade, também morador do bairro de Infulene, 'e indiciado do roubo de um computador numa residência vizinha, tendo na ocasião confessado o crime.

O período em análise, a Polícia da República de Moçambique segundo Emídio Mabunda, assessor de imprensa no Comando Provincial da PRM em Maputo, levou a cabo uma operação intitulada Operação Limpeza que consistia na fiscalização de viaturas nas rodovias, tendo culminado com a detenção de três indivíduos encontrados a conduzir sem a licença de condução.

Na ocasião, a Polícia apurou igualmente que os últimos acidentes de viação, envolveram indivíduos amadores, isto é, automobilistas que estavam na fase de aprendizagem na condução de viaturas.

O assessor de imprensa disse que para a época da Páscoa, que iniciou no passado domingo, a Polícia da República de Moçambique, está a redobrar esforços para garantir tranquilidade pública a nível da província de Maputo.

A POUCOS DIAS DO FIM DO PROCESSO

STAE inscreve perto dos 65% dos potenciais eleitores

- A Província de Inhambane, inscreveu até domingo passado, perto de sessenta e cinco por cento dos cerca de quinhentos e cinquenta e um mil potenciais eleitores atribuídos aquela região do País com vista as Eleições Gerais de Outubro próximo.

Celestino Mabote

INHAMBANE – Esta cifra, representa perto de trezentos e cinquenta mil eleitores inscritos nos diversos postos de recenseamento eleitoral da província até domingo passado. Alberto Nguila, chefe do Departamento de Operações Eleitorais no Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) em Inhambane, disse que a sua instituição está a desenvolver novas estratégias visando assegurar o alcance da meta prevista.

“Estamos a intensificar as mensagens eleito-

rais, através dos nossos agentes de educação cívica e outros segmentos da sociedade civil, com os quais temos realizados seminários chamando os à responsabilidade de difundir a mensagem eleitoral com vista a poder exactamente ver os eleitores a afluir em massa”, frisou.

Alberto Nguila, fez saber ainda que os problemas de meios que asseguram a inscrição de eleitores em todas as brigadas estão ultrapassados.

“O sistema dos nossos mobiles está a responder à demanda dos nossos eleitores, os outros materiais consumíveis, estou a falar de

painéis, geradores, estão num bom ritmo que esperamos manter até ao fim do processo de recenseamento eleitoral para poder abarcar todo o universo”, Alberto Nguila, chefe do Departamento das Operações Eleitorais no Secretariado Técnico de Administração Eleitoral em Inhambane, e o decurso da inscrição dos eleitores para o pleito eleitoral de 15 de Outubro do corrente ano.

Ainda na Província de Inhambane, foi ontem oficializado o Gabinete de Preparação das Eleições pelo Partido Frelimo, segundo avançou o chefe adjunto da Brigada Central desta formação política, Damião José.

Primeira-dama insta população de Hocha-Ribwé a ser mais vigilante

XAI – XAI - A Primeira-dama da República, Maria da Luz Guebuza, exortou aos residentes de Hocha-Ribwé, no distrito de Chicualacuala, norte da província meridional de Gaza, para que exerçam uma maior vigilância de modo a preservarem a paz naquela região.

Refira-se que a região de Hocha-Ribwé esteve despovoada durante muito tempo devido a guerra dos 16 anos em Moçambique. Com uma população estimada em 700 habitantes, Hocha-Ribwé ainda se encontra numa fase de recuperação.

Falando ontem durante o comício popular, a Primeira-dama sublinhou a importância da vigilância como forma de evitar quaisquer tipos de perturbações capazes de perturbar a paz, a semelhança de algumas regiões do País, particularmente no centro de Moçambique, que têm sido alvo de ataques sistemáticos dos homens armados da Renamo, antigo movimento rebelde e maior partido da oposição em Moçambique.

“Temos que continuar vigilantes para que esta prática não chegue aqui”, disse a mãe da nação moçambicana, para de seguida exortar a população para que denuncie as autoridades competentes qualquer movimento de pessoas com conduta

duvidosa.

“A paz não depende só da Polícia, seja criança, mulher e homem, porque todos temos que manter a paz”, vinçou.

A manutenção dessa paz, explicou a Primeira-dama, passa pela união, algo que começa dentro de casa, para se estender ao meio familiar, vizinhos e sociedade, sempre cultivando um ambiente de fraternidade.

A esposa do presidente também encorajou a população para que continue a trabalhar com uma maior afinco e dedicação, com vista ao aumento da produção e produtividade.

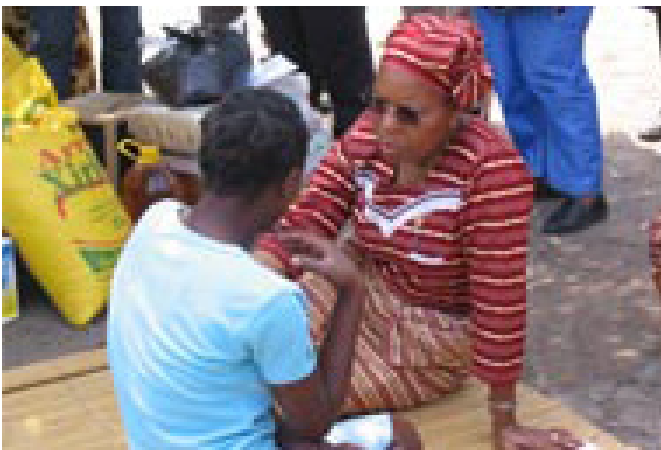
O povoado de Hocha-Ribwé possui um rio que permite a prática da agricultura, com destaque para o cultivo de tubérculos como batata-doce e mandioca.

Na ocasião, Maria da Luz agradeceu aos residentes pela sua colaboração durante os 10 anos de mandato Presidente incumbente, Armando Guebuza, encorajando-os para que continuem com o mesmo espírito de colaboração para o sucesso dos futuros dirigentes.

Aproveitou a oportunidade para apelar a todos os cidadãos que completarem idade igual ou superior a 18 anos até 15 de Outubro próximo para que se dirijam aos postos de recenseamento para adquirir o cartão do eleitor.

Só podemos votar se tivermos o cartão de eleitor. Vamo-nos recensear para exercermos o nosso direito e dever de votar nos dirigentes que queremos para o próximo mandato, disse.

Redacção



PRIMEIRO TRIMESTRE

Empresas empregaram directamente 400 candidatos em Niassa

LICHINGA - A empregabilidade durante o primeiro trimestre deste ano na Província nortenha do Niassa conheceu um crescimento satisfatório, ao alcançar os 38,8 por cento, relativamente ao mesmo período do ano de 2013.

No total, 404 cidadãos candidatos a emprego, entre os quais 30 do sexo feminino, conseguiram a sua integração em diversos sectores de actividade da província, sendo que, 389 foi por via de admissões directas nas empresas,

contra 4 admissões na Função Pública e 11 colocações efectuadas pelo Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP).

O crescimento de vagas de emprego no período em referência também foi registado em relação à mão-de-obra estrangeira do ano passado, com as contratações a atingirem os 29%, ou seja, a Província nortenha do Niassa recrutou nos primeiros três meses do presente ano 99 cidadãos estrangeiros, sobretudo para

trabalharem em diversos projectos de investimento, com destaque para o sector Florestal, Turístico e da Indústria e Comércio. Deste número 25 contratados são referentes a renovações.

Em relação à formação profissional para o emprego e auto-emprego, Niassa formou 2.971 candidatos, dos quais 1080 mulheres, encontrando outros 138 ainda em formação no Centro do INEFP, nas especialidades de Contabilidade, Gestão de Recursos Humanos e Hotelaria.

Jovens deputados defendem criação de Banco de Habitação

Kamalonda Chissale

MAPUTO - Os jovens deputados moçambicanos defenderam, este fim-de-semana, em Maputo, que a resolução do problema de habitação no País, que ainda preocupa vários jovens, passa necessariamente, pela criação de um banco de habitação, onde pessoas organizadas em associações poderão requerer fundos para a construção das suas habitações e amortizando-os num período determinado.

Para os jovens deputados, a obtenção de habitação própria constitui uma das principais pretensões de qualquer jovem que atinge a maioridade e pretenda organizar a sua vida e afecta com maior evidência os meios urbanos e peri-urbanos, e que com a criação deste banco será possível que os jovens tenham habitações condignas, uma vez que haverá disponibilidade de fundos para o efeito.

Estas constatações saíram de um seminário de capacitação dos jovens deputados que tinha como um dos objectivos, munir os jovens em matérias de Política Nacional da Juventude, recentemente, aprovada pelo parlamento moçambicano, bem como a análise da estratégia da sua aplicação no País.

De acordo com o presidente do Gabinete da Juventude Parlamentar, António Niquice, a capacitação dos jovens deputados visava, igualmente, criar nos parlamentares a capacidade de construir consensos sobre questões de direitos sexuais e reprodutivos que serão encaminhados à Conferência Internacional sobre a População e Desenvolvimento.

"Na qualidade de mandatários do Povo, tudo faremos para que os problemas que apoquentam os jovens nesta geração sejam paulatinamente ultrapassados para que as gerações vindouras tenham uma sorte diferente e mais risonha que a nossa", disse o deputado Niquice, juntando que "os assuntos relacionados com a habitação são sempre apresentados pelos jovens como um entrave para nas suas vidas, daí que se deve criar mecanismos para que seja ultrapassado".

Segundo o presidente do Gabinete da Juventude Parlamentar, outros problemas que apoquentam a juventude moçambicana, para além da habitação, têm a ver com o consumo abusivo de álcool, o HIV/SIDA e a falta de emprego formal que, como disse, "tem merecido maior reflexão por parte dos jovens parlamentares".

Por seu turno, o director-geral do Instituto Nacional da Juventude, Rui Mapatse, disse que a aprovação recente da Política e da Estratégia de Habitação pelo Conselho de Ministros cria um ambiente favorável para o surgimento de iniciativas de vários sectores da sociedade, visando a expansão do parque habitacional no País. "Contudo, a maior ansiedade dos jovens tem a ver com o acesso à habitação social que poderia ser facilitada pela facilitação dos mecanismos de acesso à terra infra-estruturada, financiamento para aquisição de material e apoio na auto-construção", sublinhou

Mapatse.

Segundo o director-geral do Instituto Nacional da Juventude, aquela instituição privilegia a promoção da auto-construção e a promoção de cooperativas de habitação. Mapatse falava na qualidade de orador do tema "Estratégia da Implementação da Política da Juventude: Contextos, Desafios e Perspectivas".

No que tange aos problemas relacionados com desemprego, os participantes do seminário foram unânimes em defender que os jovens não podem esperar que sejam inseridos todos no Aparelho do Estado ou terem um emprego formal, devido a demanda que é maior do que a oferta, mas apostarem cada vez mais no auto-emprego, mediante a formação de empresas jovens.

Enquanto isso, a representante adjunta do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), Astrid Bant, enalteceu o trabalho que vem sendo realizado pelos deputados na promoção de estratégias para se ultrapassar os problemas da juventude em Moçambique, tendo salientado que a Política da Juventude serve de plataforma para otimizar as potencialidades que esta camada social pode oferecer.

Bant explicou que para além da questão habitacional tem se verificado um elevado índice demográfico no País e o mais grave e que vários jovens ainda não têm um rendimento qualificado para fazer face às economias familiares daí, que para ela "para o aproveitamento demográfico é essencial que o sector económico seja mais produtivo em todos os níveis, de modo a absorver grandes quantidades de pessoas jovens".

Ela apontou a agricultura, indústria, turismo e serviços, como sendo os sectores económicos que a juventude pode deter e que só dessa forma o dividendo demográfico será uma bênção.

A representante adjunta do FNUAP em Moçambique, chamou a atenção aos cuidados que se deve ter ao maximizar a população jovem, aliado ao impulso das economias africanas nas próximas décadas.

"É preciso ter cuidado, pois este potencial só será realizado se uma série de condições estiverem garantidas, de entre elas, as crianças e os jovens devem estar saudáveis e bem nutridos para desenvolverem a parte física e o poder cognitivo, de modo a resolver os seus desafios", sublinhou Bant, salientando que outra condição é o emponderamento da mulher, bem como a criação de oportunidades

de educação a todos os níveis e sobretudo a maior participação dos jovens nos processos de tomada de decisão.

Outro tema que polarizou os debates na capacitação dos deputados tem a ver com a questão de saúde sexual e reprodutiva dos jovens, apresentado por Alexandre Muianga, da Organização Juvenil denominada Coalizão, uma agremiação que tem, nos últimos anos, se preocupado com questões da juventude e que tem feito palestras a nível nacional com vista a sensibilizar os jovens para pautarem por comportamentos saudáveis e com menos riscos, bem como sobre a saúde sexual e reprodutiva, para além servir de um parceiro válido para os jovens no interacção com o Governo, bem como com os deputados sobre assuntos juvenis.

Na ocasião, Muianga indicou que a informação sobre o HIV/SIDA em Moçambique (INSIDA) de 2009, revela que 25.3 por cento de raparigas iniciaram a sua vida sexual antes dos 15 anos de idade enquanto os rapazes rondam os 24, 9 por cento.

Estes dados, segundo a deputada Lucinda Malema, revelam que há uma maior vulnerabilidade e exposição sexual da rapariga aspirando, desta feita, uma maior atenção das autoridades com vista a ser salvaguardada a sua saúde reprodutiva.

"Aliás dados oficiais apontam que mesmo entre as mulheres há uma diferença quanto ao início da vida sexual consoante o nível de instrução. As mulheres das zonas rurais têm o primeiro contacto sexual aos 15 anos, enquanto as das zonas urbanas começam aos 16 anos", disse. Para a deputada da Assembleia da República, é necessário que a informação sobre a saúde sexual e reprodutiva seja expandida a todas as camadas sociais tanto nas rurais, como nas urbanas para que se reduzam os riscos que as raparigas correm ao iniciar a sua vida sexual antes da sua maturidade.

"Várias são as doenças que se podem contrair com início prematuro da sexualidade. Precisamos prevenir as nossas raparigas", sublinhou Malema para quem estas raparigas são propensas a doenças como é o caso de cancro de útero, HIV/SIDA, gravidezes indesejadas entre outras que afectam e comprometem o seu desenvolvimento saudável.

O seminário de capacitação de deputados, que durou dois dias, contou com a participação de membros do Conselho Nacional da Juventude, do Instituto Nacional da Juventude e decorreu sob auspícios do Fundo das Nações Unidas para a População.

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



PRIMEIRA ÉPOCA AGRÍCOLA

Culturas diversas dadas como perdidas em Nangalewa

- Cerca de trezentos hectares de culturas diversas da primeira época da presente campanha agrícola, são considerados perdidos na Localidade de Nangalewa, Distrito de Miudumbe, Província nortenha de Cabo Delgado.

LICHINGA – Ainda na mesma localidade, mais de oitocentos hectares da cultura do arroz estão inundados. São dados considerados preliminares, pois segundo foi revelado pelas autoridades governamentais locais, ainda decorre o levantamento dos danos causados pelas chuvas intensas e pelas inundações provocadas pelo aumento do caudal do Rio Messalo.

Alguns camponeses da Localidade de Nangalewa, abordados pela nossa reportagem, afirmam que praticamente perderam as suas culturas alimentares do primeiro ciclo vegetativo, estando neste momento a perspectivar a segunda época.

“Já não tenho meios como tudo está cheio de água e a minha machamba foi com a água e não sei se parado a chuva, na segunda época poderei recuperar a produção perdida”, disse Carlos Macave, um dos camponeses afectados pela chuva intensa e aumento do caudal do Rio Messalo na Localidade de Nangalewa. O administrador do Distrito de Miudumbe, Rodrigo Poruco, disse que dados preliminares

apontam para mais de duzentos e cinquenta produtores que viram as suas culturas arrasadas em consequência das inundações que afectaram as machambas.

Uma das situações que está a preocupar o administrador distrital, é antevisão de uma crise alimentar nos próximos tempos.

“Obviamente, nós esperamos uma fraca produção na área ribeirinha de Messalo, assim como nos corredores, isto porque nos outros anos, as cheias têm acontecido nos meses de Fevereiro e Março e não nos princípios do ano. Então, neste período já estaríamos a fazer transplante, mas este ano, prevemos na cultura do arroz, principalmente, vamos ter

grandes baixas, atendendo e considerando que também, maior número de camponeses que fazem a cultura do arroz, está na região de Nangalewa e Ingúri, onde as cheias foram mais acentuadas, daí que prevemos a escassez deste cereal. O milho, para algumas famílias pode haver escassez, mas o Distrito de Miudumbe, este ano, teve uma grande produção na zona alta”, disse Rodrigo Poruco.

O administrador do Distrito de Miudumbe, disse que na presente campanha agrícola, aquela divisão administrativa lavrou e semeou, duzentos e cinquenta e quatro mil hectares para uma produção prevista de cento e trinta e cinco mil toneladas de produtos diversos.

VISANDO RECUPERAR ÁREAS DEVASTADAS

Associações dos agricultores empenhadas na limpeza das vales de irrigação

- Agricultores do Distrito de Marracuene, Província de Maputo, estão a levar a cabo desde o passado mês de Dezembro, trabalhos de limpeza das valas de irrigação visando recuperar as áreas devastadas pelas enxurradas registadas naquela parcela do País.

MAPUTO – São no total, trinta e cinco mil hectares de culturas diversas perdidos na sequência das últimas chuvas onde o distrito trabalha para a sua reposição. Segundo o director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas (SDAE), de Marracuene, neste momento as autoridades governamentais estão a trabalhar com duas associações de agricultores nomeadamente, a 7 de Abril e a 3 de Fevereiro na limpeza de vinte quilómetros de valas de irrigação.

Germano Amade, deu a conhecer que paralelamente ao trabalho em curso, os Serviços Distritais das Actividades Económicas de Mar-

racuene, projecta realizar feiras de vendas de sementes subsidiadas como forma de auxiliar os camponeses afectados pelas inundações naquele distrito.

“Anualmente, temos recebido semente subsidiada por parte do Ministério da Agricultura e como não foge à regra, vamos receber sementes subsidiadas que será vendida aos agricultores a título subsidiado. O Governo está preocupado com esta situação quase cíclica e nós começamos o trabalho de limpeza de valas de irrigação para ver se mitigamos os efeitos nefastos de cheias e inundações que são tão catastróficos, como têm sido até então. É um

processo contínuo, temos também em carteira um projecto com o Programa Mundial de Alimentação, inserido na limpeza da vala principal e a nossa sorte é que já possuímos uma máquina escavadora, pertença do Governo do distrito, que é usada na limpeza das valas de irrigação. É verdade que parámos um bocado por causa das enxurradas, mas o trabalho continua”, Germano Amade, director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas de Marracuene, e o esforço das autoridades locais na recuperação dos trinta e cinco mil hectares perdidos na sequência das chuvas que se fizeram sentir de Dezembro passado a esta parte naquele ponto da Província de Maputo.

Emissões da dívida abrem caminho para o regresso aos mercados

Luísa Felino

A semana ficou marcada por uma descida generalizada das yields das OTs dos países da periferia, por um lado devido à menor percepção de risco destas economias (associada à redução dos seus desequilíbrios nas contas públicas e no sector externo) e às melhores perspectivas de recuperação económica na zona euro, e por outro reflectindo uma maior procura dos investidores por activos com maior rentabilidade.

Este movimento foi iniciado pelo regresso da Irlanda aos mercados financeiros após a saída do programa de assistência financeira, com uma emissão de 3.75 mil milhões de euros (mme) a dez anos. A colocação da dívida foi feita através de um consórcio de bancos que resultou numa taxa de juro de média de 3.543%, a mais baixa dos últimos oito anos. A colocação de dívida bem sucedida por parte da Irlanda suscitou um ambiente animador nos mercados que resultou numa descida generalizada dos spreads da dívida dos países da periferia face ao Bund alemão. Em apenas dois dias, os spreads da dívida a 10 anos caíram 11 pontos base em Espanha, 18 pb em Portugal, e na 49 pb Grécia. Aproveitando o optimismo nos mercados financeiros, Espanha e Portugal seguiram os passos da Irlanda em emissões de dívida de obrigações soberanas. O Tesouro português colocou 3.25 mme na reabertura de uma OT com vencimento em Junho de 2019. A yield média obtida foi de 4.657%, abaixo da obtida na emissão com o mesmo prazo realizada em Janeiro de 2013 (4.891%). A procura situou-se em 11 mme e, com esta emissão, o Tesouro terá assegurado de 30% das necessidades de financiamento para 2014. Por sua vez, o Tesouro Espanhol emitiu 5.2 mme de dívida em duas emissões de 5 e 14 anos. No prazo mais curto foram colocados 3.5 mme com uma yield média de 2.383% e no prazo mais longo foram colocados 1.7 mme com uma taxa de rentabilidade média de 4.192%.

A queda das yields das obrigações do tesouro nos países periféricos foi acompanhada pela divulgação de indicadores económicos promissores relativamente à actividade económica na zona euro, o que trouxe confiança de que a recuperação económica está a ganhar um novo ritmo. Depois de o indicador de PMI composto ter avançado para os melhores níveis desde o início de 2011, guiado pela performance da indústria transformadora, o indicador



de sentimento económico da comissão europeia relativo a Dezembro retomou o optimismo ao alcançar a sua média de longo prazo, o que já não era observado desde meados de 2011. Também as vendas a retalho surpreenderam pela positiva e a produção industrial na Alemanha voltou a aumentar.

No entanto, como referiu o presidente do BCE, ainda é cedo para reconhecer o fim da crise do euro, já que a economia continua frágil. Se por um lado parece que a tão esperada recuperação económica na zona euro começa a surgir, por outro lado o potencial de crescimento deverá ser visto com precaução já que não se espera um crescimento rápido, mas apenas um crescimento moderado, e dado que os riscos ainda são elevados. O ano de 2014 poderá ser um ano com a entrada da economia num terreno positivo, o que poderá fazer com que as economias da periferia se sintam menos pressionadas para prosseguir com as reformas estruturais necessárias. Para além disso, os indicadores económicos devem ser

vistos com precaução: o desemprego continua em torno de máximos históricos, o sector privado continua fortemente endividado e os bancos permanecem vulneráveis ao aumento do crédito mal parado que se vai reflectindo com algum atraso na economia.

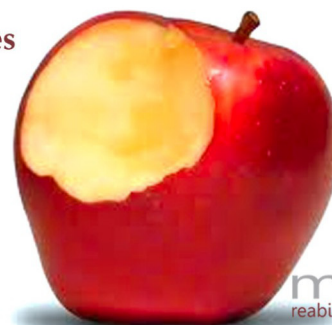
A autoridade monetária voltou a realçar o seu compromisso de manter uma política monetária acomodaticia pelo tempo que for necessário. Apesar de não adiantar quais os instrumentos financeiros que poderiam ser utilizados, as palavras de Draghi foram mais peremptórias e deixaram transparecer que o BCE estará disposto a considerar opções de política monetária mais extremas, como por exemplo activando o programa de compra de dívida pública (OMT). Por seu turno, um avanço mais acelerado da união bancária poderá contribuir para melhorar a robustez do sistema bancário e desta forma restaurar a confiança no sistema bancário e garantir a protecção dos bancos face ao soberano. *Departamento de Estudos Económicos e Financeiros do BPI

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, N° 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-362 Cel: 82-002-7430 84-500-3900 Email: clinicamais@tdm.co.mz



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

PARTO NORMAL

‘Desvalorização’ torna Brasil líder mundial de cesarianas

Quando a fotógrafa Daniela Toviansky, de 35 anos, ficou grávida, passou a frequentar aulas de hidroginástica com outras gestantes em estágios próximos de gravidez. Ela lembra que, entre uma aula e outra, todas manifestavam um desejo em comum: ter filhos por parto normal. “Todas acabaram fazendo cesariana”, conta Daniela, que se tornou a exceção. O seu bebê, Sebastião, nasceu após 40 semanas de gestação e da forma como ela queria.

O que aconteceu com as colegas da fotógrafa é uma amostra fiel da situação vivida por muitas grávidas no Brasil hoje, especialmente entre as classes mais altas, num processo que muitos especialistas vêm chamando de “a indústria da cesariana brasileira”.

Com 52% dos partos feitos por cesarianas - enquanto o índice recomendado pela OMS é de 15%, o Brasil é o país recordista desse tipo de parto no mundo. Na rede privada, o índice sobe para 83%, chegando a mais de 90% em algumas maternidades. A intervenção deixou de ser um recurso para salvar vidas e passou, na prática, a ser regra.

Um caso extremo chamou a atenção há três semanas, quando a gaúcha Adelir Lemos de Goes, uma mãe de 29 anos de Torres (RS), foi obrigada por liminar da Justiça a ter seu bebê por cesárea. Ela foi levada à força ao hospital quando já estava em trabalho de parto, provocando debates acalorados sobre até onde a mãe o poder de decisão sobre o próprio parto. O caso também levou centenas de pessoas a saírem às ruas, em cidades do Brasil e do exterior, para protestar na última sexta-feira. A manifestação foi batizada de “Somos Todas Adelir - Meu Corpo, Minhas Regras.”

Mas por que e desde quando o Brasil começou a mergulhar nesta verdadeira epidemia de cesáreas? Falhas profundas na regulamentação do sistema de saúde do país e uma lógica perversa na gestão de profissionais e obstetras que, por questões financeiras, acabaram perdendo o hábito de fazer partos normais são algumas das causas, agravadas principalmente pela falta de informação que cerca o assunto.

Desinformação

Uma pesquisa feita pela Fiocruz (“Trajetória das mulheres na definição pelo parto cesáreo”) acompanhou 437 mães que deram à luz no Rio, na saúde suplementar. No início do pré-natal, 70% delas não tinham a cesárea como preferência. Mas 90% acabaram tendo seus filhos e filha assim — em 92% dos casos, a cirurgia foi realizada antes de a mulher entrar em trabalho de parto.



O levantamento dá a medida de que, em algum estágio dos nove meses de gestação, algo fez a mulher mudar de ideia. As pesquisas da Fiocruz mostram a “baixa informação recebida pelas mulheres em relação às vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de parto e a baixa participação do médico como fonte desta informação”.

O estudo e os profissionais de saúde ouvidos pela BBC apontam que as grávidas, de todas as classes sociais, estão longe de estarem bem informadas.

Poucas mães e futuras mães sabem, por exemplo, que as cesáreas aumentam o risco de um bebê nascer prematuro (com menos de 37 semanas de gestação). Isso porque muitos partos são marcados para essa idade gestacional e, como há possibilidade de erro de até uma semana, o bebê pode ser ainda mais novo. A esmagadora maioria destas intervenções não é feita de forma emergencial, mas, sim, programada.

Além de ser a causa de mais da metade das mortes de crianças no país, a prematuridade pode trazer uma série de riscos para o bebê, especialmente doenças respiratórias e dificuldade de mamar. Eles também não se beneficiam do fato de entrar em contato com hormônios benéficos, liberados apenas em certos estágios do trabalho de parto.

No Brasil, 15 milhões dos bebês nascidos em

2010 eram prematuros, o equivalente a 11,7%, segundo uma pesquisa conjunta feita pelo governo e o Unicef. O índice, que coloca o Brasil na décima posição entre os países com mais prematuridade, é mais alto nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste - justamente as que têm mais cesarianas, o que pode indicar uma relação entre os dois fatores.

Além disso, a falta de informação no pré-natal faz com que não haja espaço para esclarecimentos de como a mulher pode lidar com a dor ou outros aspectos, como o que exatamente

vai acontecer no parto e como se preparar.

“Muitas vezes, o médico não explica questões sexuais para a grávida, por exemplo”, conta Etelvino Trindade, presidente da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). “Então elas vão se informar com a vizinha, a avó, a prima... e elas sempre têm uma história sobre o parto normal, seja ela escabrosa ou apenas mentirosa. É bastante arraigada a noção de que

o parto normal vai deixar a mulher ‘larga’ e, assim, sexualmente inadequada. A cesárea é uma alternativa à esse medo. Mas isso acontece porque há um tabu em se falar sobre esses temas e porque hoje o médico é muito técnico. É um curador, não um cuidador.”

Falhas no sistema de saúde e a questão financeira

Segundo especialistas ouvidos pela BBC Brasil, a “indústria da cesárea” começou a se formar há 40 anos. “A epidemia de cesarianas começa na década de 70, quando ela começou a ser vendida como solução (de cirurgia única) para a esterilização definitiva, a laqueadura das trompas”, explica a obstetrix Ana Cristina Duarte, uma das principais vozes do movimento de humanização do parto no país.

O ginecologista Etelvino Trindade, presidente da Febrasgo, acrescenta outro fator ocorrido naquela época, decorrente da criação de instâncias do INPS (Instituto Nacional de Previdência Social), que passaram a determinar que um médico só recebia se participasse efetivamente do parto.

“Até então, o bebê nascia com a obstetrix e o obstetra supervisionava, entrava se houvesse alguma intercorrência, como acontece em países europeus até hoje”, diz Trindade. “Mas as regras mudaram e ele passou a precisar estar sempre na sala de parto (para receber). E, assim, o quadro começou a mudar.”

SP. BRAGA

Salvador aponta ao Jamor e fala de Domingos Paciência

Presidente do Sp. Braga diz que o 5.º lugar está perdido e quer a final da Taça de Portugal para salvar a época e chegar à Liga Europa. Salvador reage às notícias que garantem regresso de Domingos.

O presidente do Sporting de Braga reconheceu neste domingo que o quinto lugar da I Liga está praticamente perdido e desejou o apuramento para a final da Taça de Portugal para compensar a má época.

Os bracarense perderam em casa com o FC Porto (3-1) e ficaram a seis pontos do Nacional, quinto classificado, que tem ainda vantagem no confronto direto.

A três jornadas do fim do campeonato, “é uma evidência” que essa posição que dá acesso à Liga Europa na próxima época está mais longe,



admitiu António Salvador no final da partida.

“Esta época não tem corrido tão bem como queríamos, muito por infelicidade que temos tido com alguns jogadores fulcrais, como hoje, em que poderíamos ter matado o jogo em mais do que uma ocasião e feito o 2-1 e depois sofrermos dois golos quando já ninguém esperava”, disse.

António Salvador quer que a equipa conquiste em Vila do Conde, diante do Rio Ave, na quarta-feira, o apuramento para a final da Taça de Portugal, após o nulo em Braga, na primeira mão.

BENFICA

Obak tem traumatismo craniano e está no hospital

Guarda-redes esloveno sofreu um traumatismo craniano no choque com Roberto, no decorrer do jogo com o Arouca.

O guardião de 21 anos foi substituído aos 69 minutos, após um lance dividido com o avançado Roberto, no jogo da 27.ª jornada entre o Benfica e o Arouca.

Jan Oblak foi diretamente encaminhado para o Hospital de Aveiro, onde foi submetido a exames que confirmaram um traumatismo craniano.

O tempo de paragem do atual titular da baliza encarnada ainda não é conhecido



PARA JORGE JESUS

Olhanense e FC Porto decisivos, Juventus não

A vitória no jogo deste domingo, frente ao Arouca, colocou o Benfica a apenas dois pontos da conquista do 33.º título de campeão nacional. Jorge Jesus admite que o jogo com o Olhanense é “o momento decisivo da temporada”.

Lamentando o cansaço de alguns jogadores, em virtude do jogo disputado na quinta-feira para a Liga Europa, o treinador do Benfica mostrou-se satisfeito com o rendimento da equipa.

“O princípio não foi fácil, já que o Arouca posicionou-se muito bem. Mas, como já tínhamos demonstrado em jogos anteriores, estamos

com uma grande crença. E mesmo quando não estamos num período muito bom dentro dos encontros, vamos conseguindo controlar a partida, tendo a ideia de que o passar do tempo acabará por jogar a nosso favor”, disse, na “flash interview” após o jogo.

Considerando “o resultado justo”, Jesus aproveitou para agradecer aos adeptos do Benfica, que esgotaram a lotação no Estádio Municipal de Aveiro. “Conseguimos o que queríamos, que era sair daqui com os três pontos e temos de agradecer aos adeptos. Mais uma vez deram uma força enorme e ajudaram imenso”, salientou.

O treinador, que na próxima semana pode sagrar-se campeão nacional pela segunda vez, depois de nas últimas duas temporadas ter deixado “escapar” o título, admite que está a chegar a hora das grandes decisões:

“O momento decisivo da temporada será o jogo com o Olhanense, caso consigamos vencer, pois matematicamente seremos campeões com esses 3 pontos. O jogo com o FC Porto também é decisivo, pois é uma meia-final que permitirá o acesso ao jogo da decisão. Com a Juventus não será decisivo. Em casa disputaremos a primeira mão e a eliminatória tem duas”, frisou.

PRÓ-RÚSSIA

Milícias ignoram ultimato da Ucrânia e mantêm ocupação

Milicianos pró-Rússia continuam a ocupar edifícios do Governo nas cidades no Leste da Ucrânia, ignorando um ultimato feito pelo Presidente interino do País, Olexander Turchynov.

Turchynov havia prometido lançar uma ofensiva militar caso os edifícios não fossem libertos até as 09h00 locais nesta segunda-feira.

Ele disse que as forças de segurança lançariam uma "operação anti-terrorista em larga escala" contra os homens armados que tomaram as instalações.

Mas, segundo correspondentes, não há sinais de que os rebeldes teriam abandonado as suas posições ou de que qualquer movimentação de forças do Governo na região de Donetsk, principal região no leste do País.

Em Sloviansk, onde confrontos resultaram na morte de um oficial ucraniano, milicianos pró-Rússia continuam a ocupar uma Delegacia da Polícia.

Numa reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU em Nova Iorque, a Rússia advertiu a Ucrânia contra o uso da força no Leste do País.

O embaixador russo, Vitaliy Churkin, pediu a Kiev que "inicie um diálogo genuíno".

Já o embaixador ucraniano na ONU, Yuriy Sergeyev, acusou Moscovo de criar uma "crise

artificial" no leste do País.

Falta de credibilidade

A nova administração ucraniana luta para conseguir impor a sua autoridade no leste do País, onde várias cidades tiveram prédios públicos tomados por grupos pró-Rússia no final de semana.

Sloviansk, na região de Donetsk, está completamente cercada por barricadas e postos de controlo foram instalados por milicianos pró-Rússia nas principais estradas que levam à cidade.

Apesar de Kiev ter prometido retomar o controlo de Sloviansk, uma operação militar no local poderia desencadear uma reacção da Rússia, que tem dezenas de milhares de tropas estacionadas perto de fronteira com a Ucrânia.

Durante a sessão na ONU, o embaixador russo Vitaliy Churkin disse que "há neonazistas e antissemitas nas fileiras do governo auto-proclamado em Kiev".

E acrescentou que opiniões e interesses dos

manifestantes no leste da Ucrânia não estavam a ser levados em consideração.

Ministros das Relações Exteriores da União Europeia reuniram ontem segunda-feira em Luxemburgo para discutir a crise na Ucrânia.

'Ficção'

Os Estados Unidos disseram que a Rússia está "a espalhar ficção" e que os eventos da última semana espelham os que antecederam a anexação da Crimeia.

"Nós sabemos quem está por detrás disto", disse Samantha Power, representante permanente dos Estados Unidos na ONU.

Ela disse que os Estados Unidos estarão presentes numa reunião marcada para quinta-feira em Genebra para discutir a crise, mas argumentou que o sucesso das negociações vai depender das explicações da Rússia a respeito do envio de 40 mil homens para a fronteira leste da Ucrânia.

O presidente Turchynov diz que não permitirá uma repetição no leste do País do que aconteceu com a Crimeia, que foi anexada pela Rússia no mês passado.

O leste da Ucrânia tem uma grande comunidade cuja língua é predominantemente o russo e tem sido palco de vários protestos desde a queda do ex-presidente pró-Rússia Viktor Yanukovich, em Fevereiro.



AO LONGO DO ANO PASSADO

Brasil cai em ranking global de gastos militares

Na contramão dos seus principais vizinhos sul-americanos, o Brasil caiu no ranking dos países com maiores gastos militares no mundo em 2013, segundo um estudo do Sipri (Instituto Internacional de Estudos da Paz de Estocolmo, na sigla em inglês), divulgado nesta segunda-feira.

A queda no ano passado foi de 3,9% e fez com que o País deixasse a lista dos dez maiores investidores no sector.

Com despesas da ordem de 31,5 biliões de dólares em 2013, o Brasil ocupa agora a 12ª posição no ranking, duas a menos do que no ano anterior e atrás de países como Estados Unidos, Coreia do Sul e Itália.

Em contrapartida, outros países latino-americanos, como Colômbia (+13%), Honduras (+22%) e Paraguai (+33%), vêm expandindo significativamente os seus orçamentos militares.

Segundo o Sipri, os gastos militares na região registaram um crescimento real (descontada a inflação) de 2,2% em 2013 e de 61% nos últimos dez anos.

O relatório, entretanto, destaca que a trajectória de alta na América do Sul foi impactada pelo mau desempenho do Brasil.

"Em contraste com os anos anteriores, a taxa de aumento dos gastos militares na América do Sul caiu, principalmente por causa do

Brasil, o maior investidor da região", informa o relatório.

"Os gastos militares brasileiros cresceram rapidamente, em torno de 7% entre 2003 e 2010, mas registaram o seu pico em 2010", acrescenta o estudo.

O Brasil também fica atrás na comparação com outros latino-americanos quando são analisadas as despesas militares na última década.

De 2004 a 2013, os gastos brasileiros no sector subiram em média 48%, taxa inferior a de países como Equador (+175%), Argentina (+155%) e Honduras (+137%).

O levantamento do Sipri, intitulado Tendências dos gastos militares no mundo, é divulgado anualmente com base nos dados de mais de 170 países e inclui todo tipo de despesa no sector, desde compra de equipamentos a pagamentos de salários e pensões.

Cenário global

No mundo, os gastos militares caíram 1,9% em

2013, totalizando 1,75 trilião de dólares americanos, em grande parte por causa dos Estados Unidos, que reduziram as suas operações no Iraque e no Afeganistão.

Sem a inclusão das despesas militares americanas, ressalva o levantamento, o sector teria crescido 1,8%.

Segundo o relatório, foi o segundo ano consecutivo de queda nos gastos militares globais. Em 2012, o total das despesas na área caiu 0,4%.

O Sipri assinala ainda que, nos últimos anos, uma tendência vem se consolidando no mundo. Enquanto os gastos militares tem caído no Ocidente – ou seja, na América do Norte, na Europa e na Oceania, as despesas aumentaram em outras regiões.

Entre os países com os maiores gastos militares, o relatório destaca o caso da Arábia Saudita, cujo orçamento destinado às Forças Armadas chegou a quase 10% do PIB em 2013. O País galgou três posições no ranking, passando da sétima para a quarta posição entre os que investem no sector.

O estudo também chama atenção para o facto de que, pela primeira vez, a Rússia ultrapassou os Estados Unidos na relação entre os gastos militares sobre o PIB, em linha com um plano aprovado pelo Governo de Moscovo de modernização de equipamentos.

LESTE DO PAÍS

Ucrânia prepara retaliação militar a ataques de grupos pró-Rússia

O Presidente ucraniano interino, Oleksandr Turchynov, anunciou uma grande "operação militar anti-terror" que poderá ser lançada depois que edifícios do governo forem tomados por grupos pró-Rússia em diversas cidades no leste do País nos últimos dias.

Num discurso em cadeia nacional, Turchynov disse que não permitirá que a Rússia repita a situação da Crimeia, República autónoma que foi anexada pela Federação Russa no mês passado, se repita.

"O agressor continua a incitar a desordem no leste do País", disse Turchynov.

Ele ainda afirmou que não punirá os membros de grupos pró-Rússia que entregarem as suas armas até a manhã da última segunda-feira.

Hoje mais cedo, o secretário-geral da OTAN,

Anders Fogh Rasmussen, já havia expressado preocupação com a crise nesta região da Ucrânia e traçou paralelos entre os novos ataques e o ocorrido na Crimeia.

Ele disse que "o ressurgimento de homens armados com armas russas e um uniforme idêntico sem insígnias, que foram usados por tropas russas durante a tomada ilegal da península, é algo grave".

Envolvimento russo

Uma fonte da BBC na OTAN afirmou que o órgão acredita que forças russas estiveram envolvidas nas invasões de edifícios do governo. "O aviso de Rasmussen é claro e directo ao ponto", diz Johnathan Marcus, correspondente diplomático da BBC.

"O medo é que o Governo russo esteja a

usar a falta de clareza nestes actos para ganhar tempo. Ao mesmo tempo, ameaça que qualquer resposta da Ucrânia só tornará a situação pior."

Coordenado e profissional

A embaixadora americana na ONU, Sarah Power, também disse acreditar no "envolvimento de Moscovo" nestes recentes ataques. "É algo coordenado e profissional. Não há nada de amador nisso", disse Power em entrevista à ABC News.

O Kremlin negou a sua participação.

O leste da Ucrânia tem uma grande população de origem russa e vive uma série de protestos desde que o então Presidente, Viktor Yanukovich, foi deposto, em Fevereiro.